

O QUE SÃO ESTELAS?

As estelas, cujo termo deriva do grego "*stela*" ("pedra erguida" ou "alçada"), são monumentos verticais em pedra ou madeira que constituem testemunhos materiais de notável valor histórico. Empregadas desde a Antiguidade para uma multiplicidade de propósitos, essas estruturas desempenharam um papel central na comunicação e no registro duradouro de informações. Desde a celebração de eventos marcantes, demarcação de sepulturas até a veiculação de mensagens simbólicas.

Estelas são definidas como placas ou colunas, geralmente de pedra, erguidas verticalmente e frequentemente ornamentadas com inscrições, relevos ou pinturas. Sua função principal é a comunicação e o registro duradouro de informações. A durabilidade da pedra garante que as mensagens resistam ao tempo, tornando as estelas fontes primárias para historiadores, revelando aspectos da escrita, arte, religião e política das civilizações. As funções mais recorrentes e diversificadas das estelas incluem: Funerária: Assinalavam túmulos, registrando nomes, feitos e orações para perpetuar a memória e assegurar o bem-estar do falecido no pós-vida; Mágico-religiosa/Religiosa: Associadas a rituais, divindades e crenças espirituais, comunicavam a cosmovisão cultural. Dedicatórias a divindades eram frequentes; Territorial/Demarcação: Delimitavam fronteiras ou indicavam posse de terras, comunicando informações geográficas e de propriedade; Política e Propaganda/Legal e Política: Celebravam vitórias, coroações ou promulgavam leis e decretos, legitimando o poder e disseminando a ideologia dominante. O Código de Hamurabi (séc. XVIII a.C.) (imagens 1, 2) é um exemplo notável, comunicando normas jurídicas e atuando como aparato de legitimação régia; Comemorativa: Registravam eventos históricos, como edificação de templos ou transições de períodos. As estelas maias, por exemplo, marcavam o katun (ciclo de 20 anos) (imagem 3), registrando seus acontecimentos.

Estelas Maias: A civilização maia deixou um notável legado de estelas de pedra, essenciais para registrar sua história e cosmovisão. Retratam governantes em vestes cerimoniais, com hieróglifos que detalham linhagens, conquistas, rituais e observações astronômicas. Sítios como Copán (Honduras) e Tikal (Guatemala) são ricos em estelas maias. A estela de Quiriguá (771 d.C.) (imagens 4,5) é uma exceção notável, com onze metros de altura e sessenta e cinco toneladas de peso, entre as maiores maias conhecidas.

Estelas Funerárias Egípcias: No Antigo Egito, estelas funerárias eram cruciais nos rituais de sepultamento. Posicionadas em túmulos, visavam assegurar o bem-estar do falecido no além-

vida e perpetuar sua memória. Eram adornadas com preces a divindades como Osíris, descrições da vida e representações de cenas cotidianas. A Estela Funerária de Thutmés (imagem 6) (18ª Dinastia) é um exemplo, mostrando Osíris entronizado e Thutmés em adoração com sua esposa.

As estelas representam um legado documental e simbólico de importância ímpar, servindo como janelas para o passado e fontes primárias de conhecimento sobre as culturas, crenças e eventos históricos das civilizações antigas. Sua diversidade de formas e funções, desde monumentos funerários a registros de conquistas políticas, demonstra a universalidade da necessidade humana de registrar e comunicar informações de maneira duradoura. Além de preservarem informações cronísticas e rituais, as estelas funcionavam como instrumentos de poder simbólico, instrumentalizados por elites para legitimar autoridades, reproduzir ideologias e delimitar memórias coletivas. O estudo contínuo das estelas enriquece nossa compreensão sobre a complexidade e a riqueza das sociedades que as produziram, reafirmando seu papel fundamental na arqueologia e na história da humanidade. Para apreender as múltiplas dimensões (política, religiosa e social) que essas peças materializam, o estudo das estelas deve articular leitura iconográfica, epigráfica e contextual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITANNICA ENCICLOPEDIA MODERNA. (2011). *Britannica Enciclopedia Moderna*. Encyclopædia Britannica./ <https://www.britannica.com/>

COE, M. D. (2015). *The Maya*. 9. ed. London: Thames & Hudson.

FINKELSTEIN, J. (2013). *The Laws of Hammurabi*. New Haven: Yale University Press.

GENDROP, P. (2005). *A civilização maia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

KEMP, B. J. (2006). *Ancient Egypt: Anatomy of a Civilization*. 2. ed. London: Routledge.

MALEK, J. (1999). *Egyptian art*. London: Phaidon.

MIGLIACCIO, L. (2007). *A coleção Eva Klabin*. Petrópolis: Kapa Editorial./ <https://conteudo.evaklabin.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Livro-FEK-final-com-cap.pdf>

SILVA, M. H. da. (2010). *Introdução à Arqueologia*. São Paulo: Edusp./ <https://pt.scribd.com/document/748094138/INTRODUCAO-A-ARQUEOLOGIA>

<https://repositorio.usp.br/item/003069467>

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS:

COE, M. D. (2015). *The Maya*. 9. ed. London: Thames & Hudson.

<https://whc.unesco.org/en/documents/128555>

<https://whc.unesco.org/en/documents/128559>

<https://conteudo.evaklabin.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Livro-FEK-final-com-cap.pdf>

<https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010174436>

IMAGENS:

Imagem 1:

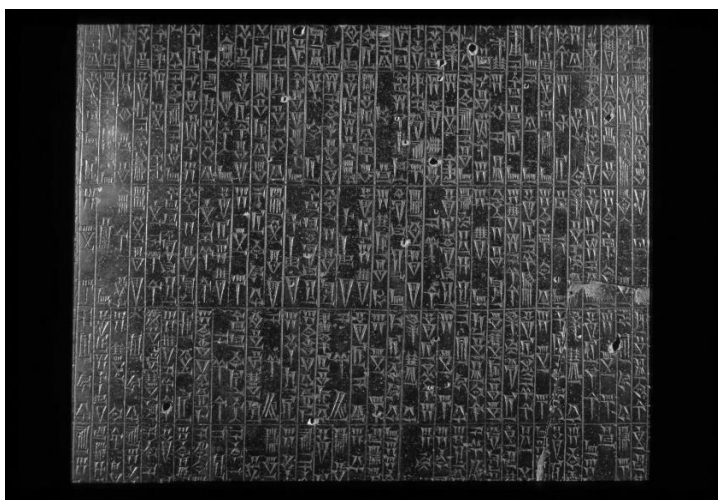
O Código de Hamurabi



<https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010174436>

Imagem: 2

O Código de Hamurabi



<https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010174436>

Imagem: 3

katun



COE, M. D. (2015). *The Maya*. 9. ed. London: Thames & Hudson.

Imagem: 4

A estela de Quiriguá



<https://whc.unesco.org/en/documents/128555>

Imagem: 5

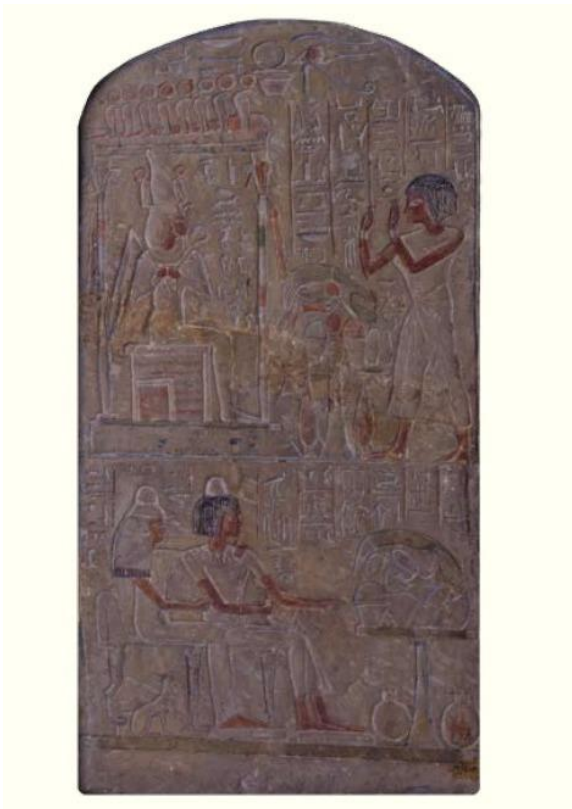
A estela de Quiriguá



<https://whc.unesco.org/en/documents/128559>

Imagem: 6

A Estela Funerária de Thutmés



<https://conteudo.evaklabin.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Livro-FEK-final-com-capa.pdf>